

## VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva  
Mestranda em Educação – PPGE/UFJF  
[m.rosanarego@hotmail.com](mailto:m.rosanarego@hotmail.com)

Ana Rosa Costa Picanço Moreira  
Doutora em Educação – PPGE/UFJF  
[anarosamaio@uol.com.br](mailto:anarosamaio@uol.com.br)

### Resumo

O objetivo do trabalho é discutir experiências poéticas, com gêneros da tradição oral, especialmente as quadrinhas populares, de duas turmas da Educação Infantil, uma do 1º período e outra do 2º período, ambas pertencentes a uma escola municipal de Juiz de Fora – MG, que ocorreram durante o segundo semestre de 2015. O enfoque do trabalho se deteve no caráter oral e na dimensão lúdica dos textos, promovendo momentos de fruição, encantamento, brincadeiras e interação cultural, confirmando a vocação primeira dos gêneros da tradição oral. Ao longo do semestre, foram criadas várias situações para que as crianças pudessem brincar, conhecer e recitar quadrinhas populares. Brincadeiras de roda, rodas de versos, sarau e o sussurro de poesias por meio de sussuradores se constituíram nessas situações provocadoras. Compartilhamos com Larossa a ideia de experiência, que envolve a autoria dos sujeitos na produção de sentidos para aquilo que vivencia. As reflexões sobre linguagem e criação de sentidos estão embasadas especialmente nos estudos de Vigotski para o qual a linguagem oral é um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais e se constituir como ser humano, e Bakhtin, que advoga que o sentido se dá a partir da interação do sujeito como seu interlocutor nos diferentes discursos. A experiência foi bastante significativa para as crianças, visto que elas se envolveram em todas as atividades propostas, interagindo intensamente e levando para a escola quadrinhas novas ensinadas pelos familiares. Acreditamos que essa experiência poética contribuiu para o redimensionamento das práticas de/com linguagem oral na educação infantil.

**Palavras chave:** Experiência poética; Tradição Oral; Educação Infantil.

### Abstract

The objective of this work is to discuss poetic experiences, with genres of oral tradition, especially the popular comics, of two classes of Early Childhood Education, one from the first period and another from the second period, both belonging to a municipal school in Juiz de Fora, which occurred during the second half of 2015. The focus of the work was on the oral character and the playful dimension of the texts, promoting moments of enjoyment, enchantment, jokes and cultural interaction, confirming the first vocation of the genres of oral tradition. Throughout the semester, various situations

were created so that children could play, meet and recite popular songs. Wheel jokes, verse wheels, sarau and the whisper of poetry by means of whisperers were constituted in these provocative situations. We share with Larossa the idea of experience, which involves the authorship of the subjects in the production of meanings for what they experience. The reflections on language and the creation of meanings are based especially on the studies of Vygotsky for which oral language is a fundamental instrument so that the children can expand their possibilities of insertion and participation in the diverse social practices and if constitute as human being, and Bakhtin , which advocates that the meaning is given from the interaction of the subject as its interlocutor in the different discourses. The experience was very significant for the children as they got involved in all the proposed activities, interacting intensely and taking to school new comics taught by their families. We believe that this poetic experience contributes to the resizing of oral language practices in early childhood education.

**Keywords:** Poetic experience; Oral Tradition; Child education.

## **Introdução**

Os textos da tradição oral, especialmente os poéticos como as parlendas, as quadrinhas, as cantigas de roda e de ninar, presentes na memória afetiva de tantas pessoas que tiveram a oportunidade de ter mães, pais, babás, avós, tios e tias que lhes preencheram o coração com essas preciosidades do folclore brasileiro são apontados como principiaadores de vivências estéticas, favorecendo o nascedouro de uma matriz poética na infância (SORRENTI, 2009; BORDINI, 2010).

O caráter lúdico presente nesses textos são um convite para as crianças se entregarem ao prazer da linguagem. Mas se no passado experiências poéticas com os textos da tradição oral eram tão comuns, atualmente, observamos que essa prática não está sendo tão cultivada pelas famílias e nos espaços educacionais são tomadas, muitas vezes, pela dimensão utilitária, a exploração desses textos em termos de cultura oral e experiência poética tem sido pouco explorado. Cultivar a oralidade é o caminho para que esses textos não caiam no esquecimento.

Com esse propósito as instituições educacionais têm o papel de criar situações para que as crianças tenham “vivências artísticas com a cultura popular rica em ritmos, em fantasia, em criatividade” (ALVES, et all, 2011, p. 50). Vale ressaltar a palavra artística, ou seja, não didatizante, mecânica, destituída de fantasia e imaginação.

As experiências com os textos da tradição oral, especialmente as quadrinhas populares que são uma forma lírica composta por quadro versos, com rima geralmente no segundo e quarto versos, fáceis de memorizar, relatadas neste trabalho corroboram com os propósitos acima apresentados na medida em que propiciaram às crianças experimentações poética e interação cultural preservando a vocação primeira dos gêneros da tradição popular que é “[...] explorar seu caráter oral, sua dimensão lúdica, sua forma original, com seus objetivos primeiros, que é brincar, contar, cantar, desafiar, rir, interagir [...]” (ARAUJO, 2011, p. 27).

## Referencial Teórico

A perspectiva histórico-cultural de Vigotski compreende a linguagem oral ou escrita como ferramenta que possibilita o homem se apropriar do universo cultural e tornar-se humano. Nesta perspectiva toda relação que o homem estabelece com o mundo é mediada pela linguagem (VIGOTSKI, 1988). A linguagem oral é o meio privilegiado pelo qual o homem pode expressar suas ideais e sentimentos. Entretanto, a capacidade de se expressar por meio da fala não é inata, é uma habilidade construída a partir das relações que a criança, desde bebê, trava com os diferentes sujeitos da esfera social na qual está inserida (AUGUSTO, 2011). Nesse sentido, no processo de constituição da criança enquanto sujeito falante o papel do “outro” é determinante. O primeiro contato que a criança tem com a linguagem é através da relação que estabelece com o “outro” (VIGOTSKI, 1988).

Como defende Bakhtin (2011) a comunicação só é possível na interação com o outro. Toda palavra ou enunciado é dirigido a outra pessoa. Sem o outro o diálogo não se concretiza. De acordo com o autor, o significado da palavra não é igual para todas as pessoas, mas construído a partir da interação do sujeito com seus interlocutores nas diferentes situações discursivas das quais participam e a entonação que o sujeito imprime em cada enunciado – que por sua vez espera uma resposta imediata - é parte constitutiva do significado da palavra.

Para Vigotski (2008), a palavra sem significado é um som vazio. Para ele, “O significado duma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer quando se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento” (VIGOTSKI, 2008, p. 150). Na verdade, para o autor, a palavra poder ser as duas coisas, tendo em vista que: “O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele [...]” (idem).

Segundo Mello (2010), para Vigotski as crianças, no início, não conseguem compreender todas as palavras que um adulto fala; elas entendem partes de um determinado assunto ou acontecimentos que se desenrolam ao seu redor. Por isso, é importante que o professor fique atento para apreender o nível de compreensão que elas demonstram ter das palavras utilizadas na conversa oral. Concomitantemente, o professor deve fazer “uso intencional da fala para fazer avançar o desenvolvimento do pensamento infantil e o processo de generalização que condiciona a influência da cultura sobre a criança” (MELLO, 2010, p. 130). Vigotski (PRESTES, 2012, p. 225) chama essa atividade de *obutchenie*, a qual contempla “a atividade autônoma da criança que é orientada por alguém que tem a intencionalidade de fazê-lo.”

Ainda de acordo com Vigotski (PRESTES, 2012), quando a criança aprende a usar a fala como instrumento do pensamento, ela começa a olhar o mundo do qual faz parte de outra forma, reestruturando sua consciência. Os avanços que a criança experimenta ao se apropriar e desenvolver progressivamente a linguagem oral (fala) “interferem sobre a memória, a atenção, o pensamento, a percepção da criança já que as palavras são signos por excelência” (BISSOLI, 2014, p. 836).

Para ampliar o universo discursivo e cultural das crianças os professores que atuam na educação infantil podem lançar mão de diferentes estratégias. A literatura em prosa ou em versos, instrumento humanizador por excelência é potente para ampliar a capacidade de comunicação e imaginação das crianças. Nessa direção, o trabalho com os

gêneros da tradição oral é uma possibilidade bastante interessante, pois além de recuperar a cultura oral brasileira de um jeito que diverte e encanta as crianças, também contribui para o desenvolvimento da oralidade.

Compartilhamos com Larossa (2002), a ideia de experiência, que envolve a autoria dos sujeitos na produção de sentidos para aquilo que vivencia e Bakhtin (2011), que advoga que o sentido se dá a partir da interação do sujeito com seu interlocutor nos diferentes discursos. Nesse sentido, chamamos a atenção para a forma como os textos literários são apresentados aos pequenos. No caso da literatura oral, objeto de reflexão deste texto, a dimensão poética só será apropriada pelas crianças se elas tiverem a oportunidade de brincar com as palavras, ação que envolve corpo, voz e memória.

Dessa forma, com o intuito de promover experiências poéticas com o gênero quadrinhas populares, o enfoque do trabalho apresentado neste relato se deteve no caráter oral e lúdico do texto, ou seja, não foi realizada nenhuma atividade visando à reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, embora o trabalho com os textos da tradição oral possam contribuir para o letramento e alfabetização das crianças, pois, além de outros aspectos “[...] favorecem o desenvolvimento da reflexão fonológica, que por sua vez ajuda a compreender o funcionamento do sistema alfabético, de base fonológica, fonográfica [...]” (ARAÚJO, 2011, p.20).

A opção por não explorar os aspectos referentes à apropriação do código parte do entendimento de que na educação infantil o principal objetivo do trabalho com os textos orais não é a alfabetização, mas “[...] implica numa troca, em interação cultural, transmissão e recepção como um ato de copresença, ato único que deve gerar prazer e belezas e envolver o corpo, a voz [...]” (ARAÚJO, 2011, p. 27). Entretanto, os aspectos sonoros da linguagem como ritmo e rimas não passaram despercebidos pelas crianças, isso, de alguma forma, contribuirá para a reflexão fonológica, importante aspecto para a aquisição do código linguístico.

## **Objetivos**

Os objetivos do trabalho foram proporcionar às crianças vivências poéticas com os textos da tradição oral, especialmente as quadrinhas populares; favorecer o desenvolvimento da expressão oral das crianças e contribuir para a preservação da cultura popular oral.

## **Metodologia**

A escola de educação infantil onde a experiência foi realizada pertence à rede municipal de Juiz de Fora, MG e atende cerca de 200 crianças do bairro e adjacências divididas em dois turnos. O trabalho foi desenvolvido ao longo do 2º semestre de 2015 e os instrumentos utilizados para a observação e registro dos dados foram o diário de campo e a fotografia.

## **Desenvolvimento**

Tendo a dimensão lúdica como propósito, a primeira autora buscou apresentar as quadrinhas às crianças por meio da brincadeira de roda. Segundo Cascudo (1988), as brincadeiras de roda são brincadeiras do folclore dançadas ou cantadas apresentando melodias e coreografias simples. Quase sempre são realizadas com os participantes em

pé e de mãos dadas, mas existem variações. Diferentemente de outras modalidades de canções populares, as cantigas e brincadeiras de roda destacam-se pela sua constância "(...) apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis." (CASCUDO, 1988, p. 676). Embora o foco do trabalho não fosse as brincadeiras e cantigas de roda, é importante destacar que essa brincadeira também proporciona a experiência poética na infância, além de ser um instrumento valioso para o desenvolvimento da expressão oral de crianças.

Assim, durante a brincadeira foi apresentada a cantiga “Ciranda, cirandinha”. Como sabemos, essa cantiga sugere que a criança convidada a entrar na roda diga um verso. Nesse momento de brincadeira os primeiros versos foram sendo apresentados às crianças que naquele momento não conheciam nenhuma quadrinha. No que diz respeito aos textos da tradição oral o repertório das crianças das duas turmas se restringia a algumas parlendas, cantigas de roda e acalantos (cantigas de ninar).

Com o intuito de ampliar o repertório das turmas e envolver os familiares, foram confeccionadas várias fichas coloridas com fitinhas de cetim amarrada nas mesmas com várias quadrinhas e as crianças poderiam escolher ao menos uma para memorizar. As fichas foram colocadas em uma caixinha de madeira branca enfeitada com fuxicos. A ideia era que as crianças escolhessem sua ficha pela cor das fitinhas. Os familiares foram informados do trabalho desenvolvido com as turmas, e nessa oportunidade foi pedido para que auxiliassem aos filhos a memorizar pelo menos uma quadrinha. Caso eles conhecessem uma quadrinha diferente das que estavam na ficha, também poderiam ensiná-las aos filhos.

Dessa forma, as crianças foram ampliando seu repertório, ao mesmo tempo, em que a família foi envolvida no projeto e, alguns familiares buscaram em suas memórias outras quadrinhas para ensiná-las aos filhos. Essa ação está em consonância com as ideias de Alves e colaboradores (2011, p. 50), de que é preciso “estimular, criar canais para que as famílias não apenas brinquem com as palavras com seus filhos, mas também socializem seus conhecimentos neste ramo da poesia.”

Pensando em outras possibilidades de as crianças recitarem as quadrinhas, foi incrementada a “Roda de Versos” inspirada na Cia Bola de Meia<sup>1</sup>. Para essa brincadeira, uma peneira foi enfeitada com várias fitinhas de cetim colorida. Em roda, as crianças iam passando a peneira enquanto cantavam a música “Passa a peneira menina, menino vem peneirar. Diga um verso com rima quando a peneira parar. Peneira, peneira, peneira passar, peneira, peneira, quando a peneira parar.” Nesse momento, a criança que estava segurando a peneira ia para o centro da roda, colocava a peneira na cabeça e recitava a quadrinha de sua preferência. Enquanto um grupo de crianças participava da roda, o outro grupo menor tocava do jeitinho deles, alguns instrumentos (pandeiros e chocalhos). Aos poucos os grupos iam se revezando. Essa brincadeira foi realizada diversas vezes, ao longo do semestre, com muita alegria e descontração.

Outro momento em que as crianças tiveram a oportunidade de recitar as quadrinhas foi no sarau realizado na semana da criança. Nessa oportunidade, as professoras recitaram poesias, servindo de modelo para os pequenos. Nesse momento de interação cultural uma menina de 4 anos nos surpreendeu. Ao observar que as

---

<sup>1</sup> A Cia Bola de Meia é uma organização que tem como missão o resgate da cultura popular e da infância. Tem sede em São José dos Campos desde 1989. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=xX93k7-0HgU>

professoras estavam lendo as poesias, disse para sua professora que também queria ler a sua quadrinha. Ela foi até a sala e pegou a ficha com as quadrinhas que estava dentro de sua mochila para “ler” ao invés de recitar de cor. A atitude da menina nos lembra aquilo que Lerner (2002) nos diz sobre o ato de ler sem saber ler ou fingir que ler. Segundo a autora, essa é uma ação importante para o aprendizado da leitura, tendo em vista se configurar como um comportamento leitor, conteúdo a ser aprendido. Para Vigotski (PRESTES, 2012), esse seria um exemplo de Zona de Desenvolvimento Proximal ou Iminente, criada na atividade de imitação pela criança da ação de ler das professoras.

Para potencializar a proposta em curso, a primeira autora levou para a sala de aula um sussurrador<sup>2</sup> – tubo de papelão enfeitado que permite sussurrar no ouvido das pessoas. Ela sussurrou uma quadrinha no ouvido de cada criança. As crianças gostaram muito dessa experiência, e logo quiseram aprender a usar o instrumento. Outros sussurradores foram enfeitados com a participação das crianças das duas turmas. Entendemos que esses artefatos criam um espaço intermediário entre o som e o silêncio possibilitando brincar com as pausas, a alteração da voz, a entonação e a intensidade das palavras, além dos afetos, das sensações causadas no outro e em si ao ofertar os versos.

Depois de aprenderem a utilizar o sussurrador, controlando a altura da voz, elas saíram pela escola compartilhando as quadrinhas que tinham memorizado para os colegas e professores das outras turmas. Quando os familiares chegavam para buscar seus filhos eram surpreendidos com sussurros de quadrinhas.

As crianças, que até aquele momento não tinham conseguido memorizar uma quadrinha, ficaram muito mais interessadas, procurando memorizar os versos para usar o sussurrador, compartilhando com os colegas, professoras e familiares os versos que encantaram a todos que tiveram a oportunidade de ouvi-los.

## **Considerações Finais**

No trabalho apresentado, procuramos investir na dimensão lúdica dos textos da tradição oral, especialmente das quadrinhas populares, proporcionando às crianças experiências poéticas, momentos de interação cultural envolvendo a linguagem posta em ação. Com esse propósito, não foi difícil conseguir o engajamento das crianças que se envolveram com todas as atividades propostas. Elas se divertiram, se encantaram e encantaram, confirmando que, como defende Bordini (1986), os textos da tradição oral, especialmente os poéticos podem nos proporcionar “o verdadeiro prazer do texto, aquele em que o leitor se entrega de corpo e alma às encantações da linguagem” (apud ARAUJO, 2011, p. 20).

No que se refere ao desenvolvimento da oralidade, é possível dizer que houve um avanço considerável, especialmente para as crianças mais tímidas, que procuraram

---

<sup>2</sup> Foi inspirado no performático Frânces Les Souffleurs (literalmente, os sopradores), que realiza intervenções em várias cidades do mundo sussurrando fragmentos de textos poéticos e filosóficos no ouvido das pessoas, numa tentativa de desaceleração do mundo.

Comandos poéticos é a performance mais famosa dos Les Souffleurs e foi apresentada na cidade de São Paulo, na virada cultural de 2009, quando sussurraram poesia em praças e bibliotecas.

aprender uma quadrinha para recitar nos momentos de brincadeira. Algumas delas apresentaram quadrinhas novas, ensinadas pelos familiares. Os aspectos sonoros da linguagem como ritmo e rimas não passaram despercebidos pelas crianças, podendo contribuir para a reflexão fonológica, importante aspecto para a aquisição do código linguístico.

Acreditamos que proporcionar experiências lúdicas e poéticas com os gêneros orais é uma forma de provocar o prazer estético na infância, contribuindo com o desenvolvimento da linguagem oral de uma forma que encanta e diverte as crianças. Assim, não vale apresentar esses textos somente como pretexto para realizar alguma atividade posterior, mas permitir que as crianças brinquem com eles, só assim eles ficarão gravados nas memórias afetivas delas.

### **Referências Bibliográficas:**

ALVES, J. H. P.; SOUZA, R. J.; GARCIA, Y, M, R. **Lendo e Brincando com Sextilhas e Outros Versos**. In: Leitura Literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

ARAÚJO, L. C. de. **...Quem os desmafagatizar bom desmafagatizador será: textos da tradição oral na alfabetização**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Licaraujo/textos-da-tradio-oral-na-alfabetizao>. Acesso em 17.03.2017.

AUGUSTO, S. de O. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. **Caderno de formação**: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.v. 1.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6ª ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992

BISSOLI, M. F. **O desenvolvimento da linguagem oral da criança**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica na creche. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 829 - 854, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso em 05/04/2017.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia e sensibilidade infantil**. Disponível em: <http://www.tigrealbino.com.br/texto.php?idtitulo=1e14db833e2dcb6e756409c176eca916&&idvolume=a9ca1602e448bbbedfa2b4a5b3fa4f10e> Acessado em 28/10/2017

CASCUDO, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Editora Itatiaia. Belo Horizonte MG, 1988.

LAROSSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, S. A. A questão do meio na pedologia e suas implicações pedagógicas. **Revista Psicologia**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, v. 21, n. 4, p. 727-739, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/29197>>. Acesso em 07.07.2017.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa** – Traduções de Lev Semionovich Vigotski no Brasil. Autores Associados. Campinas, SP, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2.ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.